

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LIMA, Rodrigo Silva. Uma interpretação marxista sobre a infância e os abrigos. Revista Katálysis, v. 24, n. 1, p. 235 – 244, abr. 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – O objetivo desse artigo é contribuir com a produção do conhecimento na área da infância e da adolescência, a partir da produção marxiana e autores da tradição marxista. Observa-se a pouca incidência do marxismo nos estudos sobre a situação de vida crianças e adolescentes. Para além de abordagens individuais, considera-se o processo de institucionalização em abrigos uma resposta às expressões da questão social e não o descompasso das famílias da classe trabalhadora em suas funções protetivas. Essas instituições cumprem uma função na reprodução social, por meio da proteção e da coerção, assim como a preparação da mão de obra para uma inserção precarizada no mercado de trabalho, reproduzindo o ciclo de dependência institucional e a exploração.

Palavras-Chave: crianças e adolescentes; questão social; abrigos; Marx.

3) Objetivo do estudo – Contribuir com a produção do conhecimento na área da infância e da adolescência, a partir da produção marxiana e autores da tradição marxista.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Análise bibliográfica.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Análise bibliográfica.

8) Resultados / dados produzidos – A partir das leituras de Marx (1984, p. 187) e da concepção consagrada em Lamamoto e Carvalho (1996), subentende-se que as expressões da questão social na infância estão intimamente vinculadas ao processo de acumulação capitalista e abarcam múltiplos fenômenos sociais. Essas expressões incorporam também ambiguidades radicadas na noção liberal de proteção, pois do momento em que crianças e adolescentes, por vicissitudes da vida, não frequentam a escola, transitam ociosamente pelas ruas, ameaçam,

danificam e se apropriam da propriedade privada ou cometem qualquer ato que, supostamente, atente contra a vida, passam a ser objeto de perseguição, criminalização e de estigmas por parte da sociedade e do Estado. A visibilidade de meninos e meninas de segmentos da classe trabalhadora e dos estratos pauperizados depende não só do reconhecimento de suas necessidades e, conseqüentemente, da intervenção dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, mas do seu ingresso numa organização que privilegia a sociabilidade urbano-industrial e o permanente direcionamento para sua adequação ao individualismo e às determinações do mercado. Crianças e adolescentes, ao provocar a humanidade existente na sociedade, ao comover ou, até mesmo, ao incomodar cotidianamente a burguesia e a classe média, confrontam a arrogância envernizada e o combalido altruísmo, exigem (in)diretamente a necessidade da consolidação de políticas sociais universais e abrangentes. O abrigo cumpre uma função social no modo de produção capitalista e sua superação, como idealizam inúmeras produções, é muito improvável nos marcos da sociabilidade burguesa. A faceta desigual das relações sociais aqui constituídas desde o período colonial, com o início do modelo escravocrata, até as metamorfoses do neoliberalismo, revela a culpabilização e a criminalização unilateral das famílias por não reunirem as condições objetivas para suprir as necessidades elementares de crianças e adolescentes. E as formas de institucionalização decorrem de vários fatores como o pauperismo, a busca desenfreada pela sobrevivência nas ruas, a violência socialmente produzida, as assimetrias da sociabilidade burguesa e de profundas desigualdades sociais e raciais no seio da sociedade contemporânea. Essas instituições, geralmente, tão sucateadas contam com profissionais politizados e comprometidos com a qualificação do atendimento, mas sem a produção teórica para subsidiá-los e carecendo de organização coletiva que aponte para ampliação dos investimentos em políticas sociais e um horizonte de transformação. Por fim, a organização desses segmentos de classe, a partir da produção e socialização do conhecimento e das práticas que se inspiram no legado teórico e político de Marx, podem mostrar um dos caminhos possíveis para a libertação das amarras que aprisionam a população usuária à dinâmica da proteção assistencial e aos esquemas perversos de institucionalização.

9) Recomendações - Aos/às profissionais dos abrigos e unidades de acolhimento cabe ousar nas propostas de trabalho e questionar as desigualdades sociais, raciais e de gênero, expressar teoricamente uma determinada perspectiva de direitos humanos e traduzi-la para a população usuária, se organizar para subverter o caráter explorador do capital, produzindo conhecimento e subsidiando os movimentos sociais e conselhos de direitos. O movimento de construção de outra ordem societária, em sua complexidade, consiste em superar os mecanismos de adestramento do Estado burguês, impetrado em diversas instituições, que naturalizam e simplificam demasiadamente as condições precarizadas de vida. Isso cria as condições para que todas as crianças e adolescentes sejam introduzidas nas relações de troca e na lógica das mercadorias, ou seja, reiteraram os “olhos amorosos com que as mercadorias piscam ao dinheiro” (MARX, 1983, p. 98).

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.